

A ECONOMIA DE DEUS NA FÉ

(Domingo – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Oito

Andar nos passos da fé do nosso pai Abraão

Leitura bíblica: At 7:2; Hb 11:8-10; Gn 12:1-3, 7-8;
13:3-4, 18; 14:1-24; Gl 3:6-7, 14, 16, 29

- I. Cristo como o homem-Deus Triúno (Gl 2:9) é o descendente (ou filho) de Abraão (Gn 12:7; Mt 1:1; Gl 3:16); porque os crentes estão em Cristo (2Co 5:17) e Cristo está neles (Gl 1:27), eles são um com Cristo e são de Cristo como parte de Cristo (Ef 5:30); assim, nós que cremos em Cristo também somos descendentes de Abraão (Gl 3:7, 29):**
- A. Em ressurreição, Cristo, como o último Adão na carne, tornou-se (foi transfigurado, pneumatizado) Espírito que dá vida, o Espírito da vida, a fim de dispensar-se a nós (1Co 15:45b; Rm 8:2) para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo.
 - B. O Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida é o descendente (ou filho) transfigurado de Abraão dispensado a nós a fim de nos tornar filhos de Abraão, descendência de Abraão, aqueles que podem receber e herdar o Espírito consumado como a bênção de Abraão – Gl 3:6-7, 14, 16, 29:
 - 1. O aspecto físico da bênção que Deus prometeu a Abraão era a boa terra (Gn 12:7; 13:15; 17:8), que é um tipo do Cristo todo-inclusivo como o Espírito todo-inclusivo (1Co 15:45b; 2Co 3:17).
 - 2. Cristo como o Espírito que dá vida é a bênção de Abraão (Gl 3:14), a realidade do descendente de Abraão e da boa terra prometida a Abraão; nossa bênção hoje é o próprio Deus, que é corporificado em Cristo e tornado real como o Espírito para ser dispensado a nós para o nosso desfrute.
 - 3. No evangelho, recebemos a maior bênção, que é o Deus Triúno (Pai, Filho e Espírito) como o Espírito que dá vida, processado, todo-inclusivo, habitando em nós da maneira mais subjetiva para o nosso desfrute; oh que bênção podermos desfrutar esse que é Todo-inclusivo como nossa porção diária!
 - C. Como crentes em Cristo, somos descendência de Abraão, repetindo a história de Abraão; como filhos de Abraão, descendência de Abraão, devemos andar nos “passos daquela fé do nosso pai Abraão” – Rm 4:12:
 - 1. Abraão tornou-se o pai da fé (v. 16; Gl 3:7-9, 29); ele também é o “pai de todos nós” (Rm 4:16):
 - a. Gênesis nos diz que Abraão teve dois tipos de descendentes, que estão ligados ao pó da terra (Gn 13:16) e às estrelas dos céus (15:5); seus descendentes terrenos, físicos, são o pó da terra e nós, os crentes neotestamentários em Cristo como seus descendentes celestiais, espirituais, somos as estrelas nos céus (22:17-18).
 - b. Como pai de todos os chamados por Deus, Abraão foi o primeiro de uma nova raça escolhida por Deus; nascemos na raça Adâmica caída, mas renascemos na raça Abraâmica dos chamados; todo aquele que é da fé, como Abraão era, é membro dessa nova raça e filho de Abraão – Rm 4:16; Gl 3:7.

2. O viver de Abraão pela fé está se repetindo hoje entre nós; a vida cristã e a vida da igreja hoje são a colheita da vida e história de Abraão – Hb 11:8-19.

II. A fé de Abraão não se originou com ele mesmo; antes, ele crer em Deus foi uma reação ao fato do Deus de glória ter aparecido a ele e ao transfundir e infundir do elemento de Deus nele – At 7:2; cf. Jo 14:21; Mc 11:22:

- A. Fé é a nossa reação a Deus, produzida por Sua transfusão, infusão e saturação – Ap 5:6; 2Co 2:10; Hb 12:2; Gl 2:20; cf. Mc 11:22.
- B. Podemos ter o conceito de que Abraão era um gigante da fé, mas, se considerarmos a história de Abraão, perceberemos que o único gigante da fé é o próprio Deus; a fé de Abraão não veio da sua capacidade natural; pela aparição de Deus a Abraão, ele foi transfundido com Deus como Seu elemento para crer, a fim de ser a sua fé, que foi a sua apreciação de Deus como reação à atração de Deus.
- C. Pelas Suas repetidas aparições a Abraão, Deus transfundiu-Se nele, fazendo com que ele experimentasse uma infusão espiritual com uma infiltração espiritual da essência de Deus nele – Gn 12:1-3, 7-8; 13:14-17; 15:1-7; Rm 4:3; Gn 18:17-19; cf. At 26:16; 22:14-15.
- D. O Senhor Jesus apareceu a Abraão como o grande Eu Sou, o Deus da glória, para se transfundir em Abraão – Jo 8:56-58; Êx 3:14-15; At 7:2.
- E. Temos de ir repetidamente ao Senhor e suplicar-Lhe: “Aparece para mim e fala comigo repetidamente!”; temos de ter uma visão contínua, uma visão eterna, do que é a meta de Deus – Jo 14:21; At 26:16; 2Tm 4:8.
- F. Deus aparecer a nós e transfundir-Se em nós resulta no nosso viver pela fé para Sua vontade perfeita de edificar a igreja como o Corpo de Cristo, consumando na Nova Jerusalém – Gn 12:7-8; 13:3-4, 18; Rm 1:17; 4:16-17; Hb 12:1-2a; Mt 16:18; Rm 12:1-2; Ap 21:2.
- G. “Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que receberia por herança; e partiu, sem saber para onde ia” (Hb 11:8); isso proporcionou a Abraão oportunidades constantes para exercitar sua fé de confiar em Deus para obter Dele o guiar instantâneo, tomando a presença de Deus como o mapa da sua jornada” (Êx 33:14-16).

III. Se quisermos andar nos passos da fé de Abraão, devemos ser pessoas que vivem a vida de altar e de tenda – Gn 12:7-8; 13:3-4, 18:

- A. A aparição e transfusão de Deus resultam na nossa consagração, fazendo-nos edificar um altar, viver numa tenda e viver totalmente para Deus; quando encontramos o próprio Deus, temos o poder de negar a nós mesmos; negar o ego não é mais opcional quando nos encontramos com Deus; ninguém pode ver Deus e viver – Êx 33:20; Jó 42:5; Mt 5:8; 1Jo 3:2-3.
- B. Um altar é para adorar a Deus oferecendo-Lhe tudo o que somos e temos para o Seu propósito; edificar um altar significa que a nossa vida é para Deus, que Deus é nossa vida e que o significado da nossa vida é Deus – Gn 8:20-21a; Êx 29:18-22.
- C. Abraão habitar numa tenda testifica que ele não pertencia ao mundo, mas vivia uma vida de peregrino na terra, peregrinando pela fé, como em terra estrangeira – Hb 11:9-10:

1. A tenda é consequência do altar; o altar e a tenda estão interligados e não podem ser separados; todas as coisas que possuímos devem passar pelo altar; elas são devolvidas a nós pelo Senhor a fim de satisfazer nossas necessidades no mundo.
 2. Podemos usar essas coisas que possuímos, mas elas não devem nos governar; podemos possuí-las e deixá-las; elas podem ser dadas e tomadas: esse é o princípio da vida de tenda.
 3. Edificar uma tenda é uma expressão, uma declaração, de que não pertencemos a este mundo, que pertencemos a outra pátria; nossa verdadeira pátria é uma pátria melhor, celestial, a Nova Jerusalém celestial – Hb 11:13-16, 10; 12:22; Ap 21:2.
 4. A tenda de Abraão era uma miniatura da Nova Jerusalém; a Bíblia termina com uma tenda; a Nova Jerusalém é a tenda final, o tabernáculo final, no universo – vv. 2-3.
 5. Ao vivermos na tenda da vida da igreja como a realidade da Tenda da Reunião, estamos esperando por sua consumação final: a Tenda da Reunião final, a Nova Jerusalém – 1Tm 3:15; Lv 1:1; Hb 11:9-10; Ap 21:2-3.
- D. Abraão teve os seus erros e houve o abandono do altar e da tenda; contudo, houve uma restauração com ele, e restauração é uma questão de retornar ao altar e à tenda invocando o nome do Senhor – Gn 12:9-10; 13:3-4; Rm 10:12-13; 12:1-2:
1. Por fim, em Hebron, a tenda de Abraão tornou-se um lugar onde ele teve comunhão com Deus e onde Deus pôde ter comunhão com ele – Gn 13:18.
 2. Em Hebron, Deus foi revelado a Abraão como Deus com sua amizade humana, a fim de ganhar Abraão como Seu intercessor, resgatar o seu crente afastado, produzir Cristo e para destruir as obras do diabo no Seu povo escolhido – Tg 2:23; 2Cr 20:7; Is 41:8; Gn 18; 1Jo 5:16a; Gl 4:19; 1Jo 3:8.

IV. Viver pela fé, como Abraão viveu, é cooperar com Cristo em Seu ministério celestial, não somente vivendo uma vida de altar e de tenda, mas também lutando pelo irmão – Gn 12:7-8; 14:1-24; Rm 4:12:

- A. Ló cometeu o erro de separar-se de Abraão e mudar a sua tenda até Sodoma (Gn 13:5-12); “Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o SENHOR” (v. 13).
- B. Deixar Abraão foi deixar a meta e a proteção de Deus (Fp 3:17; 1Co 4:16-17; Hb 13:7); temos de nos unir às pessoas adequadas na economia de Deus e segui-las a fim de sermos mantidos na linha da vida e no fluir do mover do Senhor (1Co 15:33; Pv 13:20; 2Tm 1:15-18; 2:22).
- C. Porque a terra ao redor de Sodoma era rica, Ló caminhou em direção a Sodoma; por fim, ele se mudou para a cidade, viveu e se estabeleceu ali; sob a soberania de Deus, Sodoma foi conquistada e Ló foi levado cativo – Gn 14:12; cf. Jr 2:13.
- D. Abraão não considerou o ponto fraco de seu irmão e não teve prazer no sofrimento e calamidade de Ló; para Abraão, era uma vergonha ver que seu irmão havia sido capturado – 1Jo 5:16a; Pv 10:12; Tg 5:19-20.
- E. Quando Abraão recebeu a informação sobre Ló ter sido levado cativo, ele tomou uma firme decisão de lutar por Ló e orou, levantando suas mãos para Jeová, o Deus altíssimo, O que possui os céus e a terra – Gn 14:14, 22; 1Tm 2:8.